

INICIATIVAS PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS PROPOSTOS

- » Criar meios técnicos e humanos para a promoção do desenvolvimento sustentável, baseando-se no fortalecimento das ações coletivas de produtores e consumidores;
- » Estabelecer um plano diretor para o desenvolvimento da orizicultura no BSF;
- » Desenvolver ações de pesquisa aplicada para o fomento/desenvolvimento da orizicultura no BSF;
- » Produzir e distribuir sementes de arroz de alta qualidade;
- » Realizar ajustes fitotécnicos e capacitação contínua dos técnicos locais;
- » Divulgar os resultados dos trabalhos de pesquisa para assistentes técnicos;
- » Criar fóruns que promovam a reflexão, levantamentos e priorização de demandas, de ordem técnica, financeira e construção de elementos científicos e técnicos em prol da valorização e de defesa do arroz;
- » Criar condições para manutenção e controle do padrão de qualidade pré-estabelecido, para manter a confiança do mercado.

Programação Visual: Núcleo de Comunicação Organizacional - NCO • Embrapa Arroz e Feijão • Junho/2013 • 400 exemplares
Responsabilidade Técnica: Setor de Implementação da Programação de Transferência de Tecnologia - SIPT

Realização



Rede Brasil Arroz

Rede de Transferência de Tecnologia da Cadeia Produtiva do Arroz no Brasil

Secretaria de Estado da
Agricultura e do Desenvolvimento
Agrário de Alagoas - SEAGRI

Apoio



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



ARROZ NO BAIXO SÃO FRANCISCO
Produção familiar em harmonia com a paisagem





Foto: Raimundo Rabelo / Embrapa

ARROZ NO BAIXO SÃO FRANCISCO: PRODUÇÃO FAMILIAR EM HARMÔNIA COM A PAISAGEM

A região do Baixo São Francisco-BSF abrange várzeas marginais do Rio São Francisco nos estados de Alagoas e Sergipe. O BSF mescla o encanto de um rico patrimônio artístico-cultural, com fortes sinais dos legados indígenas e de colonizadores franceses, portugueses, holandeses, jesuítas, missionários franciscanos, carmelitas, capuchinhos e pescadores.

Na paisagem, há uma mistura de agreste e sertão com os perímetros irrigados, onde o arroz era produzido em várzeas do Rio São Francisco, sendo que parte destas foram inundadas pela barragem da hidroelétrica de Sobradinho. Surgiram então novas áreas com os projetos de irrigação e drenagem, dotadas de proteção através de diques. Destes projetos, destacam-se os perímetros irrigados Boacica (Igreja Nova), Marizeiro (Penedo), Itiúba (Porto Real do Colégio) e em Piaçabuçu, envolvendo cerca de 800 famílias de pequenos agricultores. No perímetro irrigado Betume, no município de Neópolis-SE, cerca de 450 pequenos produtores cultivam 1.750 ha de arroz. Em alguns perímetros irrigados, é possível obter duas safras de arroz por ano.

ATUAL SITUAÇÃO DA ORIZICULTURA NOS PERÍMETROS IRRIGADOS DO BAIXO SÃO FRANCISCO



Foto: Manoel Messias / Embrapa

A orizicultura no BSF, nos estados de Alagoas e Sergipe, é praticada em solos hidromórficos (saturados por água), numa área em torno de 8.300 ha, em projetos públicos de irrigação implantados pelo Governo Federal. A produção de arroz nesta região é oriunda de agricultores familiares e tem expressiva importância econômica local.

Os principais determinantes da qualidade do arroz, sob o ponto de vista do consumidor, vão além de aspectos referentes a saúde humana, nutricionais, sanitários e ambientais. Há fatores determinantes relacionados às questões organolépticas (cor, brilho, odor, textura), vinculadas ao aspecto visual, antes e após o cozimento, e ao sabor. Esses pontos são determinados, dentre outras coisas, por propriedades químicas e físicas do grão.

Atualmente existe um padrão nacional bem definido do grão de arroz desejado pelos consumidores. O desafio do arroz do BSF é ampliar o acesso dos pequenos negócios ao mercado. Nesse caso, vislumbra-se tanto o atendimento do padrão predominante, quanto a produção de grãos para nichos de mercado, agregando valor.

A qualidade do arroz produzido atualmente na região não atende mercados mais exigentes, devido a uma série de fatores relativos desde a implantação e manejo da cultura até a forma de utilização dos insumos e a condução da pós-colheita.

A melhoria da qualidade da produção ou a diferenciação do arroz no BSF é uma oportunidade a ser explorada, desde que seja planejada. Caso contrário, se tornará uma ameaça à agricultura familiar do BSF. Portanto, a qualidade é essencial para que o BSF alcance resultados efetivos para a viabilização competitiva do arroz na região.

Para tanto, há necessidade de criar um diferencial, um encanto especial, uma notoriedade ao menos regionalmente, capaz de agregar valor ao arroz produzido no BSF. Essa estratégia tem como objetivo a valorização do negócio, apoiando-se na estreita ligação do meio geográfico com a matéria-prima e o produto final ofertado.

SUPORTE INSTITUCIONAL

SAGRIA; CODEVASF; SEBRAE; Grupo Santana; Embrapa; Plena Consultoria; Território Rural do Baixo São Francisco de Alagoas (TRBSF/AL), ligado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDS).

OBJETIVO

Fomentar o desenvolvimento da orizicultura nos perímetros irrigados do Baixo São Francisco.

JUSTIFICATIVA

A produção de arroz no BSF pode ser feita sob a égide crescente da preservação ambiental, da valorização da vocação local e da agricultura familiar. Neste caso, promover os territórios é promover também os agricultores que possuem forte vinculação com o local, com as tradições e valores. Justamente essa relação espaço-tempo oferece aos pequenos produtores a riqueza do seu diversificado patrimônio natural e cultural, a riqueza das "tipicidades" fundamentais para diferenciar a sua produção. Um resultado significativo em caso de sucesso da proposta será o estímulo à continuidade do negócio de produção de arroz pelas gerações atuais e futuras.



Foto: Manoel Messias / Embrapa

Foto: Raimundo Rabelo / Embrapa

O potencial quantitativo da oferta de arroz do BSF tem pouco impacto, se comparado com a produção nacional. A importância da orizicultura da região está na capacidade dela em aproveitar a infraestrutura existente, constituir uma fonte de geração de renda e empregos em todos os segmentos da cadeia produtiva, atraindo outros investimentos em agroindústria e, sobretudo, contribuindo com a política estadual, que busca a integração de cadeias produtivas.

